ABRAPALMA
Associação Brasileira de Produtores de Óleo de Palma

CLIPPING DE NOTÍCIAS ABRAPALMA. As opiniões expressadas são responsabilidade de seus autores.

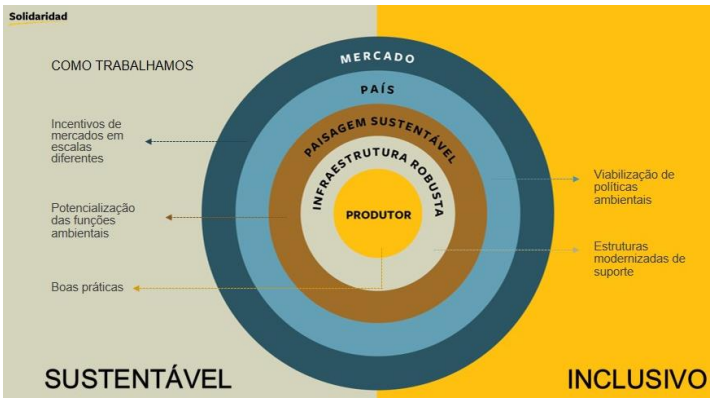
ABRAPALMA E SOLIDARIDAD: reunião indica parceria

Abrapalma
Belém, 27 de abril, 2023
Por Iêda Alvetti

Reuniram-se ontem (26), em formato virtual, representantes do Instituto Solidaridad e da Associação Brasileira de Produtores de Óleo de Palma (ABRAPALMA), para uma segunda rodada de conversas em torno do projeto que as duas organizações pretendem amadurecer na cadeia produtiva do óleo de palma, focado em arranjos pré-competitivos, tecnicamente reconhecidos como iniciativas que podem gerar benefícios a médio e longo prazos para as comunidades, que se forem implantados nos Municípios sob influência da palma, podem fortalecer a sociedade do entorno das empresas, com especial atenção para agricultores familiares e pequenos produtores de óleo de palma.

Além da Secretária Executiva da Abrapalma, participaram da conversa com os representantes do Instituto Solidaridad atores-chave representando as empresas Agropalma, Belem Bioenergia Brasil (BBB) e Brasil BioFuels (BBF), que juntas respondem por cerca de 70% da produção brasileira de óleo de palma.

A Solidaridad é uma organização internacional da sociedade civil sem fins lucrativos, com mais de 50 anos de experiência no desenvolvimento de cadeias agropecuárias sustentáveis. Sua missão é reunir os diversos atores das cadeias de suprimentos e estimular engajamento em torno de soluções inovadoras para melhorar a produção, com foco na transição para uma economia mais sustentável e inclusiva.



O objetivo da conversa foi discutir os pilares de uma futura agenda de trabalho participativa e colaborativa dedicada ao desenvolvimento sustentável e à organização integrada da cadeia da palma de óleo, mediante fortalecimento da produção de base familiar, solução de gargalos socioambientais e fomento de ambiente facilitador de negócios. Como principal resultado, quando estiver rodando plenamente, a meta do projeto é ampliar o fornecimento sustentável de óleo de palma para o mercado interno.

Grupo BBF investirá na produção de cacau e açaí sustentável no Estado

O CEO da empresa, Milton Steagall, esteve ontem na sede do Grupo RBA para apresentar a novidade. Plantio será feito em conjunto com a palma de óleo, da qual o grupo já é o maior produtor da região

ANÚNCIO

Priscilla Soares

Pioneiro na criação de soluções sustentáveis para a geração de energia renovável nos sistemas isolados da região amazônica, com usinas termelétricas movidas a biocombustíveis produzidos na região, e maior produtor de óleo de palma da América Latina, o Grupo BBF (Brasil BioFuels) anunciou que investirá na produção de cacau certificado no Pará, utilizando o Sistema Agroflorestal, com o plantio consorciado do cacau e do açaí em áreas degradadas da floresta amazônica, em conjunto com a palma de óleo.

Para falar sobre a novidade, o CEO da BBF Milton Steagall visitou a sede do Grupo RBA de Comunicação na manhã de ontem (2/4), em Belém. O executivo foi recebido pelo presidente interino do Grupo RBA, Camilo Centeno, acompanhado do diretor Comercial do Grupo RBA, Nilton Lobato, e da executiva de negócios do DIÁRIO DO PARÁ E DIÁRIO ONLINE (DoL), Patrícia Tupinambá.

"Além da palma, que já é um plantio extenso aqui no Pará, estamos trazendo a cultura do cacau e do açaí. São duas culturas nativas, que vão estar sendo consorciadas com a palma, para que a gente possa participar, também, dessa liderança que o estado do Pará já possui. Hoje já empregamos mais de cinco mil pessoas no Estado e a nossa intenção é expandir, realmente", declarou Milton Steagall.

> "Além da palma, que já é um plantio extenso aqui no Pará, estamos trazendo a cultura do cacau e do açaí. São duas culturas nativas, que vão estar sendo consorciadas com a palma, para que a gente possa participar, também, dessa liderança que o estado do Pará já possui. Hoje já empregamos mais de cinco mil pessoas no Estado e a nossa intenção é expandir, realmente"
>
> **Milton Steagall,** CEO da BBF

Na visita à sede da RBA, Milton conversou com o presidente do grupo RBA, Camilo Centeno (dir.), além do diretor comercial da empresa de comunicação, Nilton Lobato e a executiva de negócios do DIÁRIO, Patrícia Tupinambá. FOTO: CLAUDIO PINHEIRO

SUSTENTÁVEL

Com a iniciativa, o Grupo BBF pretende gerar milhares de novos empregos no campo, seguindo o modelo de cultivo sustentável que acelera a recuperação do bioma amazônico. A Coordenadora Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC), órgão do Ministério da Agricultura que tem o maior banco genético de Cacau no mundo, é parceira do Grupo BBF. "A BBF é uma empresa importante para o Pará. Uma grande produtora, que investe e gera empregos no nosso estado. Tem um impacto muito grande. Por isso, temos que apoiar e estarmos juntos. São empresas que ajudam a desenvolver o nosso estado. Essa visita da BBF reforça essa parceria e permite estreitar cada vez mais esse relacionamento para que o grupo esteja junto com os grandes empreendimentos, empresas e aqueles que acreditam no estado", pontua Camilo Centeno.

Na entrada integrada, Milton foi recebido pela gerente de jornalismo da PRATV, Alvaro Borges (esq.) e pelo diretor de redação do DIÁRIO DO PARÁ, Cláudio Matos. FOTO: CLAUDIO PINHEIRO

BELÉM SEDIARÁ I EVENTO TÉCNICO DA PALMA DE ÓLEO

Abrapalma
Belém, 27 de abril, 2023
Por Iêda Alvetti

No dia 12 de junho de 2023 Belém sediará o **1º Encontro de Atualização Técnica da PALMA DE ÓLEO**, sob a coordenação científica de Roberto Yokoyama, presidente da Abrapalma.

O encontro acontecerá no auditório da Federação das Indústrias do Pará (FIEPA), entidade que historicamente apoia o setor palmicultor brasileiro, com patrocínios confirmados das empresas:

Aboíssa, Agrinorte, AgroRural, Colinagro, Equipalma, Eurochaim Fertilizantes Tocantins, Fast Indústria e Comércio e Margil Transporte.

O evento tem como objetivo reunir especialistas de diversas áreas, entre as quais Agronomia, Engenharia de alimentos e Nutrição vegetal etc. Na ocasião, destacados especialistas, inclusive de outros países latino-americanos palmicultores, conduzirão discussões sobre inovação, agregação de valor, tendências de mercado, utilização de boro e calcário para nutrição, iniciativas de mecanização da cultura e aplicação de resíduos em coprodutos.

O objetivo da iniciativa, que estima a participação de 150 pessoas, entre técnicos das associadas Abrapalma, pesquisadores, empresas e representantes da academia, é promover discussão de alto nível sobre questões comuns aos produtores, além de estimular a interação entre players do setor.

Governo altera prazo para comprovação de metas de CBios: será anual a partir de 2024

UOL Notícias | Últimas
26 de abril de 2023
Por Roberto Samora

SÃO PAULO (Reuters) - O Ministério de Minas e Energia publicou nesta quarta-feira decreto que estabelece que, a partir de 2024, o prazo para comprovação de metas de compras de Créditos de Descarbonização (CBios) pelas distribuidoras de combustíveis voltará a ser anual e até 31 de dezembro.

O movimento foi saudado por produtores de biocombustíveis, que são os emissores dos CBios, após o governo anterior ter alongado prazos em meio a uma disparada de preços dos créditos. Com o alongamento do período em meados do ano passado, os valores dos papéis recuaram após máximas em 2022.

Com o novo decreto, mantém-se, excepcionalmente, a comprovação de atendimento à meta individual referente ao ano de 2022 até 30 de setembro de 2023. E mantém-se o prazo até 31 de março de 2024 para a meta de 2023, segundo nota do ministério. Contudo, a comprovação para os anos subsequentes voltará a ser até o dia 31 de dezembro de cada ano, e não mais 31 de março.

Para o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, "a alteração a partir de 2024 concede previsibilidade aos distribuidores que são a parte obrigada do Programa RenovaBio e respeita a segurança jurídica". O ministério disse ainda que, com essa alteração, o mercado do CBios ficará novamente sincronizado em termos de emissão, oferta e cumprimento da meta dentro do mesmo ano civil, "conferindo a previsibilidade e fortalecendo a estabilidade de regras ao fixar os prazos originais para comprovação das metas da política".

A meta do programa para 2023 é evitar as emissões de 37,47 milhões de toneladas de carbono na atmosfera -- cada CBio adquirido por distribuidora equivale a uma tonelada.

O presidente da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica), Evandro Gussi, disse que, com a mudança, o governo corrige "um absurdo feito no ano passado pela então gestão do MME". "As metas que a lei prevê eram anuais e foram transformadas em metas de 21 meses no ano passado. O decreto agora publicado restaura o compromisso com a sustentabilidade e o combate à mudança do clima, trazendo o prazo, a partir do próximo ano, como era estabelecido na Lei do RenovaBio", disse Gussi.

O decreto ainda incluiu a reestruturação do Comitê RenovaBio, adequando-o à nova composição do governo federal, com todos os ministérios que têm interface com a política.

Este movimento fortalece e dá credibilidade para o Brasil no cenário internacional, de acordo com o presidente do Conselho da Copersucar, Luís Roberto Pogetti. "Além de contribuir com o compromisso do país em reduzir pela metade as suas emissões de carbono, a decisão de manter a meta e o prazo de doze meses para comprovação foi acertada, uma vez que isso dá a segurança e previsibilidade necessária ao Programa e aos seus participantes", afirmou.

Não foi possível obter imediatamente uma posição sobre o assunto de representantes de distribuidores de combustíveis.